

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Leila Cristina Almeida de Sousa¹; Yara Leticia Pereira Rabelo Serva²; Denise Alves Santos².

¹Professora orientadora, Universidade CEUMA. ²Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade CEUMA.

Toxoplasmose gestacional forma severa de infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, parasita capaz de viver em grande variedade de hospedeiros, permanecendo nos tecidos por longos períodos dependendo da espécie hospedeira. Ocorre por via placentária, causando danos ao feto de gravidade variada conforme fatores como: virulência, idade gestacional, resposta autoimune da mãe. A prevalência da infecção é em indivíduos adultos, numa estimativa de quase um quarto da população mundial. Objetivos: compreender como a toxoplasmose gestacional se manifesta e quais as consequências e riscos para a saúde do feto. Analisar as medidas de profilaxia individual e disseminação no ambiente. Trata-se de uma revisão de literatura, e foi utilizado como fonte de pesquisa artigos científicos encontrados nas bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS no ano de 2018. A toxoplasmose neonatal resultante da infecção intrauterina apresenta variação em severidade, desde assintomático a fatal, de acordo com o trimestre gestacional. Infecção no primeiro trimestre normalmente causa morte fetal; no segundo e terceiro trimestre pode ocorrer prematuridade, microcefalia, calcificações cerebrais, deficiência mental, retinocoroidite, edema da retina, estrabismo e sequelas neurológicas até mesmo na adolescência. O diagnóstico materno é difícil, pois quase sempre é assintomático, tornando importante o exame laboratorial para o diagnóstico definitivo. Determinar em que período ocorreu a infecção na gestante é importante, pois a infecção antes da concepção possui menor risco de contaminação fetal. Gestantes com diagnóstico suspeito ou confirmado devem ter seus filhos avaliados ainda na maternidade com testes sorológicos em amostras de sangue neonatal. A necessidade do diagnóstico precoce e definitivo se dá frente a resultados obtidos por diversos autores que observaram que, no primeiro trimestre gestacional, o risco de transmissão vertical da toxoplasmose não é tão elevado como nos trimestres posteriores, contrário à gravidade da doença congênita, que é maior quanto mais recente a gestação. Dessa forma, o diagnóstico precoce auxiliaria principalmente na prevenção dos casos mais graves.

Palavras-chave: toxoplasmose, gestação, infecção.